

CAPÍTULO 4

PESQUISA CLÍNICA SOBRE USO LOCAL DE INSULINA EM FERIDAS DE PACIENTES DIABÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO

Data de submissão: 08/01/2025

Data de aceite: 01/04/2025

Leonardo Suhre Cadore

CONTEXTO DO RELATO

A atividade desenvolvida foi a participação em um projeto de pesquisa clínica, o qual ocorreu durante o mês de março de 2023, na unidade de queimados do Hospital Central Dr. Ignacio Morones Prieto, pertencente à Universidad Autónoma de San Luis Potosí (UASLP), no México. Este intercâmbio foi possível por meio da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), que em parceria com a Associação Mexicana de Médicos em Formação (AMMEF), realizou os trâmites necessários para o sucesso da viagem.

O título do projeto é “Uso local de insulina em feridas de pacientes diabéticos: maior temperatura, fibrose e angiogênese”, que está sendo desenvolvido pelo Dr. Mario Aurelio Jimenez Martinez. Sabe-se que a diabetes mellitus é um dos distúrbios metabólicos mais comuns, conhecida por afetar gravemente o processo de cicatrização de feridas, uma vez que a hiperglicemia reduz o depósito de colágeno e atrasa o remodelamento da lesão. As

feridas de pacientes diabéticos respondem mal aos tratamentos convencionais, o que é associado ao aumento das taxas de morbidade e mortalidade nesta população de pacientes. Por isso, o objetivo principal do estudo é investigar os efeitos da administração local de insulina em feridas diabéticas agudas ou crônicas, com a expectativa de redução do tempo necessário para cicatrização.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram realizadas das 9h às 16h de segunda-feira a sexta-feira durante 4 semanas. No primeiro dia, o professor Mario me apresentou o hospital onde seriam realizadas as atividades, o qual é referência no estado de San Luis Potosí, por ser de alta complexidade, oferecer muitos leitos e contar com profissionais muito qualificados à disposição. No segundo dia, o Dr. Mario me levou a um congresso no município vizinho, Rio Verde, onde ministrou uma palestra para profissionais da saúde sobre o tratamento de queimados em unidade de terapia intensiva (UTI).

Nos outros dias, criou-se uma rotina, a qual raramente foi mudada. Quando eu chegava no hospital, esperava por três alunos de medicina da UASLP e pelo professor. Então fazíamos uma ronda pelos leitos dos pacientes que estavam sob cuidado do Dr. Mario no andar de Clínica Médica. Nestas visitas, era feita uma anamnese de cada paciente e eram trocados os curativos das feridas que possuíam. Nas primeiras vezes, me pediram que eu só observasse como eram feitos tais procedimentos, mas a partir do quinto dia comecei a realizá-los por conta própria, com a vigilância do professor. Consistia basicamente em perguntar-lhes sobre sintomas novos, preocupações, esclarecer dúvidas e, por último, tirava-se o curativo antigo, eu aplicava a insulina tópica, tirava fotos da ferida e fazia um novo curativo com o uso de medicações próprias para cada paciente. Durante todo o mês, acompanhamos 6 pacientes.

Depois disso, íamos para a UTI, onde 2 pacientes que sofreram graves acidentes com fogo estavam. Nessa situação, eram necessários maiores cuidados de paramentação e tratamento, os quais também me foram ensinados logo no início do intercâmbio. Eram pacientes com grande parte do corpo lesionado, que estavam intubados e com inúmeros acessos e sondas. Entretanto, os curativos eram muito semelhantes aos dos outros indivíduos. Normalmente, após isso, eu tinha uma hora para almoçar.

Quando retornava, íamos para o ambulatório do Dr. Mário, onde atendíamos pacientes que não estavam internados no hospital, mas que possuíam feridas necessitavam atenção e tratamento médico. Em quatro destes pacientes, também foi aberto o protocolo para aplicação de insulina. Por isso, eles vinham todos os dias a tarde para que eu pudesse realizar a administração do medicamento e a troca dos curativos. Todos os dias, era necessário que eu tirasse fotos com um equipamento que permitia determinar as diferentes temperaturas no local da lesão e, ademais, nos ajudava a acompanhar a evolução da cicatrização das feridas.

Fora dessa rotina, participei de três cirurgias de enxerto de pele em pacientes críticos, nas quais pude atuar juntamente com o professor.

Na última semana, o Dr. Mario solicitou um relatório científico sobre as atividades realizadas e um compilado de fotos das lesões, nas quais se foi usado o tratamento com insulina.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O projeto de pesquisa foi pensado a partir da participação do Dr. Mario em um estudo de revisão sistemática e meta-análise acerca do uso de insulina em feridas de pacientes diabéticos, o qual deixou explícito a necessidade de mais pesquisas clínicas sobre o assunto (LUNA et al., 2023). Entretanto, conseguiu-se mostrar que a insulina tem capacidade de promover a regeneração da lesão, por meio do aumento da taxa de neoangiogênese, ou seja, estimula a formação de novos vasos sanguíneos na região e, além disso, aumenta a quantidade de tecido de granulação, o qual é imprescindível para que a ferida cicatrize.

A partir destes achados, notou-se que com a aceleração da cicatrização da ferida, reduziu-se o número de dias necessários para a cura completa da lesão, o que diminui de forma proporcional os riscos de complicações decorrentes da enfermidade. Por conseguinte, resulta-se em menos dias de internação, menos gastos públicos e pessoais, menos desgastes emocionais e melhor qualidade de vida para as pessoas diabéticas.

O Dr. Mario, por ser cirurgião e especialista em enxertos de pele, decidiu se dedicar na realização de um projeto que fosse capaz de coletar e reunir dados importantes, para que se concretize e se padronize a terapêutica de feridas em pacientes diabéticos com insulina local. Este projeto continua ativo e recebe pessoas de vários países para contribuir de forma prática e intelectual, a fim de alcançar o poder epidemiológico necessário para mudar o curso do tratamento dessa população específica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há palavras para descrever as experiências e vivências que tive durante esse período de intercâmbio. Tenho a certeza de que voltei um estudante mais atento, com outra visão acerca da medicina e do profissional que quero ser, uma vez que conheci pessoas incríveis e tive oportunidade de participar de inúmeras práticas médicas. Foram as primeiras cirurgias que participei na minha vida, os primeiros enxertos de pele que vi sendo feitos e que fiz, a primeira vez examinando pacientes em outra língua. Além de que pude entender de perto as diferenças entre as universidades públicas mexicanas e brasileiras, notar os contrastes entre os sistemas públicos de saúde desses dois países e interagir com pessoas de uma cultura muito rica e diversificada. Essas oportunidades redirecionaram meus pensamentos e atitudes acerca da área da saúde e enriqueceram muito meu repertório sociocultural. Outrossim, também estou certo de que voltei um outro filho, amigo, irmão, namorado e, enfim, uma outra pessoa, graças a vivências que não consigo descrever em palavras.

REFERÊNCIAS

- LUNA, Jose LRamirez-Garcia. Et al. Local insulin improves wound healing: a Systematic Review and Bayesian Network Meta-analysis. Plastic and Reconstructive Surgery Journal. Volume 151, Março, 2023. Disponível em: <https://journals.lww.com/plasreconsurg/Abstract/9900/Local_insulin_improves_wound_healing_a_Systematic.1663.aspx>. Acesso em: 9 de agosto. 2023